

*Acordado  
por unanimidade  
fevereiro  
julho 2014*

## VOTO DE PESAR

**João Afonso**

João Dias Afonso nasceu em Angra do Heroísmo a 27 de agosto de 1923 e foi na sua cidade que viria falecer no passado dia 22 de fevereiro, com noventa anos de idade.

Desde muito cedo revelou a sua paixão pelas letras, talvez por influência de sua mãe, professora do ensino primário. Assim, terminado o Curso Complementar do Liceu, seguiu para Coimbra onde se matriculou no Curso de Direito, curso que viria a interromper por motivos de saúde.

Voltou à Terceira onde foi, durante largos anos, técnico da Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo, tendo exercido, por diversas vezes, o cargo de seu diretor. E foi no âmbito da sua profissão que se dedicou à realização de incessantes pesquisas sobre a história e a cultura Açoriana, produzindo trabalhos de investigação, alguns deles publicadas na série "Novos papeis velhos"

As suas investigações sobre baleação e museologia levaram-no a realizar estágios em vários países da Europa, bem como nos Estados Unidos, país onde proferiu conferências nas mais prestigiadas universidades. O reconhecimento da sua competência e conhecimento nesta área é feito pelo Governo Regional dos Açores, ao encarregar-lo da conceção e instalação do museu dos Baleeiros da Ilha do Pico.

Paralelamente, João Afonso exerceu também uma longa carreira jornalística, tendo sido cofundador e chefe de redação do Diário Insular e coordenador da página de Artes e Letras do jornal A União, por mais de três décadas. Mas o reconhecimento da sua capacidade jornalística ultrapassou os limites geográficos da sua ilha, tendo exercido os cargos de: chefe de redação

*[Handwritten signatures and initials]*

da antiga Agência Nacional de Informação de Lisboa entre 1958 e 1961, correspondente do Diário de Notícias de Lisboa, correspondente da ANOP, primeiro delegado da RTP nos Açores no final da década de sessenta e colaborador de órgãos de comunicação social da diáspora.

Senhor de reconhecidas capacidades para a escrita, surge como poeta em meados do século, integrando o movimento do modernismo insular, com uma poesia onde, segundo Eduíno de Jesus, "...se reconhece um pouco o torneio da frase nemesiana, mas cuja genuinidade o próprio Nemésio foi o primeiro a acentuar...". Publicou alguns dos seus poemas na imprensa periódica com o pseudónimo de Álvaro de Orey.

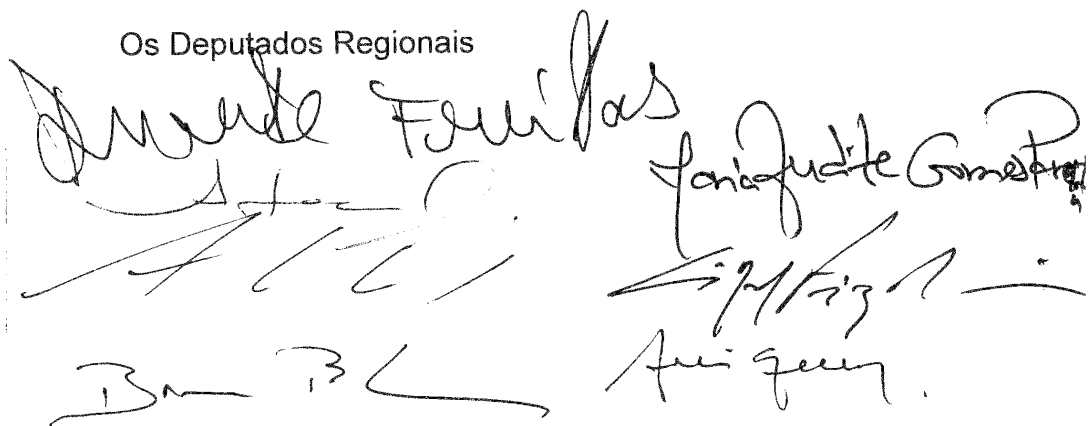
Foi investigador, historiador, etnógrafo, conferencista, poeta, ensaísta, tradutor, tendo, segundo Jorge Forjaz, usado a pena como arma de combate. A sociedade prestou-lhe homenagem e foi por isso condecorado com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique em 1989 e com a medalha de Honra do Município de Angra do Heroísmo em 2003.

João Afonso deixa aos Açores e aos açorianos um vasto legado que o imortaliza e que muito nos orgulha, porém, não poderemos deixar de lamentar e demonstrar pesar pela perda mais um grande vulto das nossas letras.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento de João Dias Afonso, do qual deve ser dado conhecimento formal à sua família.

Horta, Sala das Sessões, 12 de março de 2014

Os Deputados Regionais



Handwritten signatures of regional deputies, including names like Manuel Fernandes, João Jacinto Gomes, and others.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA  
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

ARQUIVO

Entrada 0792 Proc. n.º 23.02

Data: 04/03/14 N.º 311 X